



**University of
Zurich**^{UZH}

**Zurich Open Repository and
Archive**

University of Zurich
University Library
Strickhofstrasse 39
CH-8057 Zurich
www.zora.uzh.ch

Year: 2020

K.M. Eckstein: Uma biografia cinéfila entre a televisão alemã e o Cinema Novo

Fuhrmann, Wolfgang

Posted at the Zurich Open Repository and Archive, University of Zurich

ZORA URL: <https://doi.org/10.5167/uzh-216824>

Book Section

Published Version

Originally published at:

Fuhrmann, Wolfgang (2020). K.M. Eckstein: Uma biografia cinéfila entre a televisão alemã e o Cinema Novo. In: Socine. Anais do Textos Completos do XXIII Encontro Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE) 2019. São Paulo: Socine, 1043-1049.

K. M. Eckstein: Uma biografia cinéfila entre a televisão alemã e o Cinema Novo¹

K.M. Eckstein: A biography between German television and Cinema Novo

Wolfgang Fuhrmann²

(Doutor/Pesquisador associado - Universidade de Zurique)

Resumo: O objetivo principal deste artigo é apresentar a biografia do correspondente estrangeiro, cineasta e escritor alemão Klaus Manfred Eckstein. Investiga como Eckstein se envolveu em produções do Cinema Novo nos anos 60 e 70 como Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade, 1969), Os deuses e os mortos (Ruy Guerra, 1970) ou Como era gostoso o meu francês (Nelson Pereira dos Santos 1971).

Palavras-chave: Biografia, televisão alemão, Cinema Novo, correspondente estrangeiro.

Abstract: The article introduces the life and work of the German foreign correspondent, filmmaker, and author Klaus Manfred Eckstein. It investigates how Eckstein got involved in productions of Cinema Novo in the sixties and seventies such as Macunaima (Joaquim Pedro de Andrade, 1969), Os deuses e os mortos (Ruy Guerra, 1970) or Como era gostoso o meu francês (Nelson Pereira dos Santos 1971).

Keywords: Biography, German television, Cinema Novo, foreign correspondent.

O seguinte artigo apresenta tanto uma análise, mas uma apresentação de uma biografia que esta situada entre Brasil e Alemanha.

Em preparação para um seminário sobre o Cinema Novo, encontrei o nome K.M. Eckstein nos créditos de abertura do filme Macunaíma de Joaquim Pedro de Andrade. O nome me pareceu muito alemão e por causa de minha pesquisa sobre as relações cinematográficas entre Alemanha e Brasil, me perguntei quem é ou quem era K.M. Eckstein?³

1 - Trabalho apresentado no XXIII Encontro SOCINE na sessão: AUTORIA: DIRETORES, PRIMEIRA PESSOA.

2 - Wolfgang Fuhrmann, Doutor em Cinema pela Universidade de Utrecht, Holanda. Investigador associado do Departamento de Cinema, Universidade de Zurique, Suíça.

3 - Naquela época, o último livro de Jurandyr Noronha ainda não estava disponível.

O site do IMDB mostra que K.M. foi diretor, produtor e editor.⁴ Ao acessar o site alemão *filmportal*, o site fornece mais informações sobre Eckstein e como ele começou a sua carreira na Alemanha.⁵ Os sites anteriores no me indicaram se a pessoa ainda estava viva ou onde vivia.

Através do Internet eu sabia que alguém com o nome um K.M. Eckstein morava no Rio de Janeiro. Durante uma estadia no Rio de Janeiro em 2015, liguei para todos os Ecksteins na cidade para saber se eu encontraria algum parente – mas eu não tive resposta. Pela ajuda de um colega da Universidade de São Paulo (USP), eu consegui contatar Ricardo Stein, que foi o cinegrafista de Eckstein no Brasil nos anos 80. Em uma reunião com Stein, ele me disse que Eckstein vive na Alemanha.

K.M. Eckstein e Klaus Manfred Eckstein ou Klaus Eckstein, e hoje também conhecido como Kiu Eckstein. A biografia de K.M. Eckstein inclui uma carreira no cinema e na televisão, em Alemanha como no Brasil. Como correspondente estrangeiro, ele fez reportagens sobre *hotspots* políticos globais. Nas últimas décadas ele apareceu como autor de livros espirituais. Nessa última parte de sua carreira não foi uma ruptura ou uma transição radical na sua biografia, mas se explica como uma consequência de seus trabalhos anteriores.

A primeira carreira

Klaus Eckstein nasceu em 1927. Foi educado numa família liberal que rejeitava estritamente o nacional-socialismo (ECKSTEIN, 2017, 27). Eckstein pertence à geração dos “Flakhelfer”, ajudantes de canhões antiaéreo. Isto era a jovem geração que foi abusada como soldados nos últimos anos da guerra. A geração também é chamada de geração cética, uma característica que, sem dúvida, ajudou Eckstein em sua carreira como um correspondente estrangeiro.

Durante o serviço militar, ele descobre seu fascínio pelo cinema. Na sua biografia ele fala sobre filmes como *Die Frau meiner Träume* /A Mulher dos Meus Sonhos (D, 1944) de Georg Jacoby e, *Opfergang*/Amar é Perdoar de Veit Harlan (D, 1944). Eckstein desertou nas últimas semanas da guerra e assim evita ser recrutado para a frente.

Depois da guerra, Eckstein estuda teatro, sociologia e psicologia na Universidade de Munique e obteve seu doutorado em 1952 com o trabalho: “Sobre a sociologia da indústria cultural: pré-requisitos, aparência, localização do conceito de indústria cultural de Adorno e de Horkheimer. “

4 - Disponível em: https://www.imdb.com/name/nm0248743/?ref_=fn_al_nm_2. Acesso em: 01 dez. 2019.

5 - Klaus. M. Eckstein. Disponível em: https://www.filmportal.de/person/klaus-m-eckstein_ef548b189bb449b49bd57c583a4de025. Acesso em: 01 dez. 2019

Nesta época Klaus Eckstein deve seu primeiro emprego na indústria cinematográfica a uma coincidência, mas na verdade ao seu bom conhecimento de inglês: quando o diretor de Hollywood Anatole Litvak veio à Alemanha em 1951 para filmar *Decision before Dawn/ Decisão Antes do Amanhecer*, Eckstein está nomeado como o quinto assistente. Ele trabalha como um interpretador pela equipe da produção.

Imediatamente ele começa a trabalhar como segundo e a seguir como o primeiro editor no cinema. Entre seus primeiros sucessos estão: *Die Ratten/Quando o Amor é Pecado* de Robert Siodmak (1955), *Rosen für den Staatsanwalt/Rosas para o Procurador* de Wolfgang Staudtes (1959) e *Schachnovelle/ Até o Último Obstáculo* de Gerd Oswalds (1960). Até 1961 ele edita cerca de 20 filmes.

A segunda carreira

Depois um trabalho em Togo para o documentarista Otto Schulz-Kampfhenkel, Eckstein encontra o jornalista Peter von Zahn, uma figura central da história da televisão de Alemanha Ocidental e da correspondência internacional alemã. Eckstein começa a trabalhar na produtora de von Zahn e entra uma outra carreira na sua vida, a televisão alemã. Junto com o casal jornalista Klaus e Renate Harpprecht, Eckstein produz a série de documentários *Weltenbummler*⁶ nos EUA, desenvolve uma série sobre a música do novo mundo, *Musik der Neuen Welt*, e reportagens da África, incluído o conflito do Katanga no Congo.

No início dos anos 60 uma outra ordem de Peter von Zahn traz Eckstein ao Brasil. Von Zahn estabeleceu uma rede de agências de correspondentes no exterior, que se chamou “os repórteres da rosa dos ventos”, *Reporter der Windrose* (ZAHN von, 1994). Junto com o correspondente estrangeiro na América do Sul, Klaus Vermehren, Eckstein faz o documentário de cinco partes *Gott ist Brasilianer* (Deus é brasileiro) em 1963. Na parte que tem o subtítulo *sie hungern, aber lächeln noch* (Eles passam fome mais ainda sorriem), vemos Klaus Vermehren ao lado de um grupo de Brasileiros que saem do Nordeste (Figura 2.). No seu discurso, Vermehren fala sobre a pobreza no Nordeste e a migração no país.

6 - *Weltenbummler* significa uma pessoa que viaja pelo mundo.



Figura 1: VIDAS SECAS (Nelson Pereira dos Santos, BR 1963). | Fonte: Print screen do autor.



Figura 2: GOTT IST BRASILIANER: SIE HUNGERN, ABER SIE LÄCHELN NOCH. Dífusão, 1 fev. 1963, 8.55 p.m., segundo programa do ARD (Primeira emissora alemã de televisão). | Fonte: Print screen do autor.

Significante na reportagem é como Eckstein e Vermehren combinam os motivos do Cinema Novo com um jornalismo investigativo: temos o motivo de Vidas Secas (Figura 1), uma outra cena de um fazendeiro e seus camponeses lembra de Deus e diabo na Terra do sol (Glauber Rocha, BR 1964) junto com entrevistas p.e. com Celso Furtado. Ainda é necessária uma pesquisa profunda da estética do jornalismo alemão nos anos 1960 na televisão, mas a reportagem indica a que os correspondentes estrangeiros estiveram muito conscientes da estética da nova onda.

Depois de uma outra estada nos EUA, a partir de 1965 Eckstein começou a trabalhar como correspondente estrangeiro no novo estúdio do ZDF (Segunda emissora alemã de televisão), no Rio de Janeiro (NORONHA, 2015, p. 75). Simultaneamente ao seu trabalho como freelance para a televisão alemã, Eckstein começou a estabelecer contatos com cineastas brasileiros.

A amizade mas forte era com Joaquim Pedro de Andrade. Em setembro 1967 Eckstein foi designado a produção do Macunaíma. Em sua biografia Eckstein conta que ele também editou nos últimos minutos antes da première do filme dois cenas no filme devido à censura do regime militar (ECKSTEIN, 2017, p. 93).

Através de Andrade, Eckstein encontrou outros representantes do Cinema Novo, como Glauber Rocha, Ruy Guerra, Leon Hirszman, Luiz Carlos Barreto e Nelson Pereira dos Santos. No Rio de Janeiro, ele rapidamente fica conhecido na cena cinematográfica como “o Eckstein” e torna-se um referente importante para as produções do Cinema Novo, porque Eckstein possuía uma câmera ARRI 35mm, equipamento de som e iluminação. Ele disponibiliza esse equipamento para várias produções. Sua amizade e contatos com diretores brasileiros também lhe dão pequenos papéis em filmes brasileiros.

Em 1967 junto com Joaquim Pedro de Andrade, Eckstein produz para o ZDF um dos primeiros documentários sobre o jovem filme brasileiro, Improvisiert und zielbewusst (Improvisado e decidido). No Brasil o documentario é simplesmente conhecido como Cinema Novo. Com o título alemão Eckstein queria visualizar a frase de Glauber Rocha: “Uma câmera na mão é uma ideia na cabeça” (ECKSTEIN, 2015, p. 97).

O filme está exibido no Festival de Cinema de Mannheim em outubro de 1967 e foi o primeiro contato visual do público alemão com o Cinema Novo.

Dois anos antes, em 1963, Eckstein já publicou um artigo sobre o Cinema Novo para um revista política cultural alemão, que era um dos primeiros artigos sobre o Cinema Novo (ECKSTEIN 1965). Em algumas partes o artigo parece como o roteiro para o documentário que ele realizou dois anos depois. Eckstein não se interessa só para os cineastas, mas também para o ambiente onde eles vivem e os detalhes que criam uma ideia para os espectadores alemães sobre como é a vida nos anos 60 no Brasil.

Na sua biografia, ele descreve de forma impressionante seus anos no Brasil, os anos que seguiram o Ato Institucional Nº 5 em 1968, os “anos de chumbo”. Eckstein relatou eventos políticos do Brasil e do continente à televisão alemã, mas o lado cultural sempre faz parte do repertório dele. Reportagens sobre a telenovela Gabriela de 1975 e os filmagens do filme Anchieta José do Brasil de 1977, mostram que o público alemão era muito bem informado sobre o que estava acontecendo na cultura brasileira de aquela época.

Até os anos 1970 Eckstein continua trabalhando na cinematografia Brasileira, mas os eventos políticos em Chile nos anos 70 fazem Eckstein se tornar exclusivamente um correspondente estrangeiro da televisão. Ele relata sobre o golpe militar no Chile, o retorno de

Perón à Argentina e a ditadura militar lá. Com suas críticas nas reportagens, ele criou um contrapeso ao retrato complacente do governo argentino durante a Copa do Mundo de 1978. Os relatos na sua biografia dão uma ideia de quão explosivo era seu trabalho, e muitas vezes suas reportagens estavam num ambiente de risco de vida.

A terceira carreira

No início dos anos 80, Eckstein volta para a Alemanha como jornalista efetivo e trabalha para o ZDF em Mainz. Ele continua viajando entre Brasil, EUA e Alemanha. Em 1985 sua reportagem sobre um médico brasileiro, o Dr. Edson Queiroz, que opera seus pacientes sem anestesia e como/por um médium, o falecido médico alemão Dr. Fritz, *Ärzte aus dem Jenseits* (Médicos do Além), resulta em um alto índice de audiência de 13% (4.5 milhões) e causa muitos protestos de espectadores alemães.

Após da introdução da televisão privado na Alemanha, as condições de produção das reportagens e os documentários mudaram cambiam e a competência entre os canais há cada vez menos espaços para reportagens de qualidade.

Reportagens sobre o médico brasileiro, ou sobre a dimensão mágica do Brasil, *Umgang mit Geistern. Über Brasiliens magische Dimension* (Lidar com fantasmas. Sobre a dimensão mágica do Brasil) uma reportagem de 1978, mas também reportagens nos EUA sobre a psicologia transpessoal mudam a vida e Eckstein novamente. Após suas duas carreiras no cinema e na televisão, Eckstein agora se volta para a psicologia transpessoal e se dedica à forma terapêutica da respiração holotrópica. Nesta terceira fase de sua vida, Eckstein publica um livro muito considerado sobre o ensino tântrico, a Kundalini (ECKSTEIN, 2008). O livro foi traduzido em várias línguas, em português em 2012 (ECKSTEIN 2012).

Desde 2009 Kiu Eckstein e sua esposa Brasileira moram em Starnberg, perto de Munique. Em 2017 ele independente publicou sua biografia: *Ein Leben...Zwei Welten: Biographische Notizen in Zeiten des Wandels* (Uma vida.....Dois mundos: Notícias biográficas nos tempos de cambio), na qual Eckstein nunca se apresenta como um grande protagonista do Cinema Novo e sempre escreve de uma maneira humilde e tímido. Segundo ele, sempre se sentiu como um *Fremdkörper*, um corpo estranho, entres os cineastas no Rio de Janeiro (ECKSTEIN, 2017, p. 98). No entanto, a sua contribuição para o Cinema Novo está fora de questão.

Referências

ECKSTEIN, K. *Ein Leben...Zwei Welten: Biographische Notizen in Zeiten des Wandels*. Hamburg: tredition GmbH, 2017.

ECKSTEIN, K. *Kundalini. A Kundalini*. O Mestre e o Discípulo. Relato de Uma Busca. Rio de Janeiro: Heresis, 2012.

ECKSTEIN, K. *Kundalini Erfahrungen*. Eine Meister-Schüler-Begegnung. Gräding: Aquamarin Verlag, 2008.

ECKSTEIN, K. "Cinema Novo, Über den jungen brasilianischen Film". *Der Monat*, n. 197, 1965.

FUHRMANN, W. "Kiu Eckstein: Ein Leben: Zwei Welten. Biographische Notizen in Zeiten des Wandels. Hamburg: Verlag tredition GmbH, 2017". *Filmblatt*, Berlin, n. 63, 2018.

NORONHA, J. *Dicionário Jura ndyr Noronha de Cinema Brasileiro. Os que vieram de outras terras*. Rio de Janeiro: EMC Edições, 2015.

ZAHN von, P. *Reporter der Windrose: Erinnerungen 1951-1964*. Stuttgart: Deutsche Verlagsanstalt, 1994.